

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PARTOS PÓS-TERMO NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2018 E 2022

Introdução: Uma gestação pós-termo é aquela que ultrapassa 42 semanas de duração. Em geral, uma gravidez dura em torno de 40 semanas e, na maioria dos casos em que a gestação se estende até 41 ou 42 semanas, não há problemas significativos. No entanto, após esse período, podem surgir complicações devido à capacidade reduzida da placenta em manter um ambiente saudável para o feto e fornecer nutrientes adequados, o que pode afetar a mãe e o bebê. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos partos pós-termo no Nordeste entre 2018 e 2022. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados obtidos pelo Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), do Ministério da Saúde, relativos aos nascimentos de bebês com idade gestacional superior a 42 semanas na região Nordeste entre 2018 e 2022. Conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo dispensa a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Durante o período analisado, foram registrados 127.409 casos de nascimentos pós-termo no Nordeste. A faixa etária mais comum entre as mães envolvidas foi de 20 a 24 anos (30,1%), seguida pela faixa de 25 a 29 anos (23,9%). Os estados com maior incidência de pós-termo foram Bahia (24,4%), Maranhão (17,7%) e Ceará (15,0%). A maioria dos partos ocorreu em hospitais (98,0%) e 99,4% dos partos pós-termo envolveram gestações únicas. Apenas 0,2% das mães não realizaram acompanhamento pré-natal, enquanto 25,6% tiveram um acompanhamento inadequado; 16,3%, intermediário ou adequado e 57,9%, mais que adequado. A maioria dos partos pós-termo ocorreu por cesariana (50,2%). Em relação ao sexo dos bebês, 50,2% eram do sexo feminino. Quanto ao peso, 71,8% pesavam entre 3.000 e 3.999 gramas. **Conclusão:** Na região Nordeste, o perfil de partos pós-termo, abrangeu mulheres majoritariamente na década dos vinte anos, residentes na Bahia, Maranhão ou Ceará, com uma taxa significativa de pré-natal inadequado. Assim, a análise do perfil epidemiológico desses partos é crucial para formação de estratégias preventivas. É essencial uma abordagem diversa, que inclua educação sobre saúde materno-infantil, acesso equitativo a cuidados pré-natais de qualidade, identificação e gestão de fatores de risco,

além de educação continuada para os profissionais que atuam na área. Tais medidas são fundamentais para reduzir a ocorrência de gestações pós-termo e promover melhores resultados ao nascimento.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Pós-maturidade. Saúde Materno-Infantil. Saúde Pública.